

A IMPORTÂNCIA DE UMA OFICINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Mafalda da Nova Jorge¹

“Um mau restaurador pode destruir um objecto por mês, um mau conservador pode destruir uma colecção inteira num ano”

Garry Thomson

RESUMO: A importância da Conservação e Restauro e seus critérios deontológicos; Apresentação da actividade de Conservação e Restauro no âmbito da Associação Terras Quentes, a sua importância para o Património Histórico-Cultural e Artístico do concelho de Macedo de Cavaleiros e a urgência da salvaguarda do mesmo; Trabalho desenvolvido para a implementação de um Laboratório de Conservação e Restauro, início do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Salvaguarda do Património, Conservação, Restauro, Artefactos Arqueológicos.

ABSTRACT: the conservation and restoration plays a very important role in the preservation of the historic, cultural and artistic patrimony, however its contribution must be reduce to minimum, the ideal was that was almost invisible.

The specialist in this area must be in permanent training, he must be aware of the current issues on conservation politics and technological progress. His intervention has to respect historical and aesthetics aspects, as well as the physical integrity of the piece.

Macedo de Cavaleiro's region has a very rich legacy: archaeological artefacts (lithic, bones, ceramics, and metals), religious and civil architecture, sculpture and painting. However this patrimony is disappearing and it's urgent to intervene otherwise this legacy will be lost forever.

In this context the “Associação “Terras Quentes” is creating a laboratory of restoration and conservation in its facilities.

Archaeological metal pieces (iron, bronze and copper) were the first to be preserved, for were those that claimed a most urgent intervention.

Most of these pieces belong to the roman period, Low Empire, and are mainly related to architectural structures, coins, personal objects and house decorations.

KEY WORDS: Conservation, Restoration, Archaeological Artefacts

¹ Licenciada em Tecnologia de Conservação e Restauro, na vertente de pintura de cavalete e escultura em madeira policromada, no Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Tecnologia.

A participação como voluntária nas campanhas de escavação arqueológica, da primeira campanha na Terronha do Pinhovelo e da segunda no Cramanchão, promoveu o contacto que resultou posteriormente na realização de um protocolo de estágio profissional com a Associação Terras Quentes. Este protocolo foi estabelecido em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Macedo de Cavaleiros, no âmbito da Licenciatura em Conservação e Restauro. O estágio profissional de duração de nove meses teve início em 3 de Outubro de 2005, sob orientação do Dr. Carlos Mendes.

A Associação Terras Quentes estabeleceu contacto com o Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, ao qual me desloquei a fim de receber formação, com o intuito de aprofundar o conhecimento em conservação e restauro de bens arqueológicos metálicos e cerâmicos.

Pretende-se a valorização, preservação e divulgação do património, bem como a consciencialização da população para o valor histórico-cultural e artístico da região. Outro grande objectivo é o de criar nas instalações da Associação um laboratório de conservação e restauro, com capacidade para salvaguardar a integridade de todos os bens culturais envolvidos no projecto da Associação Terras Quentes.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O Conservador - Restaurador desempenha um importante papel na preservação do património histórico-cultural e artístico, pois é o seu trabalho que permite às gerações futuras usufruir de bens culturais em geral, dos objectos e obras em particular que, sem a sua intervenção, estariam condenadas a desaparecer nas “garras” do tempo.

Se ao longo da História a actividade do conservador - restaurador foi equiparada à do artista (uma vez que a sua intervenção deixava a sua marca na peça - alterando desta forma o seu conteúdo estético, o seu significado), hoje este profissional deve assumir um papel neutro. Sendo a sua presença de extrema importância, mesmo indispensável, o seu contributo deve ser o mínimo visível, ainda que deva ser possível distinguir a intervenção do original sem causar distúrbios à observação.

A este profissional exige-se que seja criativo, não a nível artístico, mas a nível técnico, na busca da combinação de materiais e técnicas que lhe permitam resgatar o génio do autor. Assim a sua formação não pode ser estática, pelo contrário, tem de sofrer uma permanente actualização, estar atento ao debate actual sobre teorias e políticas de conservação e restauro; promover o contacto com profissionais de outras áreas de carácter artístico, científico e tecnológico. Tal como não pode descuidar uma minuciosa investigação histórica, uma vez que qualquer peça para além do génio do autor é produto de um tempo, de um povo, de uma cultura.

Desta forma parece-nos óbvio, que uma intervenção seja de conservação, seja de restauro, se deva reger por princípios éticos e deontológicos. Não estando perante um código rígido, uma vez que cada obra tem características próprias inalienáveis, podem-se considerar três princípios básicos que se aplicam a qualquer intervenção: princípio da reversibilidade (aplicação de materiais reversíveis que não irão danificar o original), embora neste ponto exista limitações práticas incontornáveis; compatibilidade dos materiais aplicados com os originais e o princípio de intervenção mínima.

A elaboração de um projecto de conservação e restauro implica uma série de decisões técnicas e científicas, escolhas essas que vão influenciar permanentemente a peça, assim sendo deve-se privilegiar o

diálogo e cooperação interdisciplinar, para que a intervenção se possa processar com o maior respeito pela história, estética e integridade física da peça ou da obra.

URGÊNCIA DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL E ARTÍSTICO DO CONCELHO DE MACEDO DE CAVALEIROS

Um olhar atento ao concelho de Macedo de Cavaleiros e ao seu património, trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos colaboradores da Associação, revelou um vasto espólio, riquíssimo e diversificado, abrangendo um amplo leque cronológico. Mas também evidenciou uma realidade de abandono e negligência.

Esta região oferece-nos desde, artefactos arqueológicos - líticos, ossos, cerâmicas, metais, entre outros (recolhidos pela Associação Terras Quentes na sua actividade sistemática de prospecção e escavação nos mais diversos locais arqueológicos), a arquitectura civil e religiosa, escultura e pintura, que são um elemento vivo, um testemunho histórico para as gerações futuras de uma cultura e tradições seculares, mas que permanecem muitas vezes colocadas à margem, no esquecimento.

A observação do desaparecimento eminente do nosso património, quer seja pelas vicissitudes do tempo, fruto de uma degradação natural, quer por negligência, vandalismo, furto, ou por ter sido colocado nas mãos de pessoas não qualificadas para uma correcta intervenção, tornou urgente a criação de um laboratório de conservação e restauro, que possa servir esta região, ostracizada pelo poder central e asfixiada na interioridade.

É sem dúvida uma mais-valia cultural e económica para que a localidade e região envolvente possam ter o seu património preservado, a sua memória recuperada, tornando-o assim mais atractivo a nível turístico.

É urgente recuperar o tempo perdido, não esquecer que é nosso dever salvaguardar com integridade o nosso património. Recorrer à opinião de um profissional na área com aptidões para lidar com as obras é imprescindível, uma vez que uma má intervenção é por vezes mais lesiva do que a ausência desta, podendo mesmo provocar danos irreversíveis. Com objectivo de fornecer directrizes para uma correcta intervenção sobre o património, temos cartas e declarações como a de Cracóvia (2000), Washington (1987), Amesterdão (1975), Veneza (1964), entre outras. Sendo estas cartas tratados internacionais sobre normas e procedimentos, políticos e técnicos, para a correcta salvaguarda do património. A Carta de Cracóvia, a mais recente, sob o tema “Património Cultural como fundamento do Desenvolvimento da Civilização” alarga o conceito do património arquitectónico e reforça o espírito da Carta de Veneza “(...) Tendo em conta as recomendações internacionais, e estimulados pelo processo de unificação europeia, na entrada do novo milénio, estando conscientes de viver um marco no qual as identidades, num contexto cada vez mais amplo, se personalizam e tornam mais diversificadas, caracterizando-se a Europa pela diversidade cultural e portanto pela pluralidade de valores fundamentais relacionados com os bens móveis e imóveis e com o património intelectual. Cada comunidade tendo em conta a sua memória colectiva e consciente do passado é responsável pela identificação, assim como pela gestão do seu património. Os elementos individuais deste património são portadores de muitos valores, os quais podem mudar com o

tempo. Esta variabilidade de valores específicos nos elementos define a particularidade de cada património. (...)”²

INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Em Outubro de 2005 iniciou-se o trabalho de reunir as condições necessárias à criação de um Laboratório de Conservação e Restauro no seio da Associação Terras Quentes. Assim que se encontraram as condições mínimas de funcionamento dirigiu-se a atenção sobre os bens arqueológicos recolhidos nas várias campanhas realizadas.

O processo de instalação e organização do Laboratório de Conservação e Restauro tem sido moroso, procedendo-se primeiramente a uma avaliação e reconhecimento do espaço, uma vez que este não foi projectado de raiz para este propósito. Assim, adaptaram-se as necessidades ao espaço, de forma a criar um espaço dinâmico e funcional para esta actividade. Fez-se uma avaliação das opções disponíveis e adquiriu-se material e equipamento especializado, iniciando-se de seguida o processo de montagem do laboratório. Nesta primeira fase o processo foi direccionado para conservação e restauro de bens arqueológicos, nomeadamente de metais, uma vez que são os que clamam uma intervenção mais urgente na colecção da Associação Terras Quentes.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS ARQUEOLÓGICOS

A pesquisa arqueológica não está completa com a remoção do objecto do local da escavação, com análise e interpretação de dados. É necessário também registar e preservar o documento arqueológico. “A conservação e restauro de bens arqueológicos deve ser considerada como uma ciência auxiliar da arqueologia, pois esta vai colaborar para a recuperação de dados sobre a natureza e tecnologia de fabrico dos materiais, determina as causas que produziram a sua alteração e procura os tratamentos mais adequados a assegurarem o seu bom estado de conservação.”³

As técnicas utilizadas na conservação dos bens arqueológicos têm como objectivo a preservação dos mesmos, acompanhando e dependendo dos objectivos da Arqueologia. Tratam-se não só de objectivos técnicos (a conservação do objecto), mas também objectivos científicos, pois interessa preservar o maior número de informação (por exemplo a limpeza imediata das peças conduz a perda de informações indirectas, é necessário fazer primeiro uma observação detalhada).

BENS ARQUEOLÓGICOS INTERVENCIÓNADOS (METAIS DA TERRONHA DO PINHOVELO)

No início do trabalho colocou-se a questão de começar a intervenção pelas peças de cerâmica ou de metal. A opção foi de intervir em primeiro lugar no espólio de metais, uma vez que a partir do momento em que um artefacto metálico é retirado do solo, sofrerá uma visível aceleração no seu processo de degradação ou corrosão (por exemplo o contacto de uma peça com a atmosfera, logo com oxigénio,

² Blanco, Javier Rivera, Arroyo, Salvador Pérez, Miembros del Comité Científico de la *Conferencia Internacional Cracovia 2000*, Versión española del Instituto Español de Arquitectura (Universidad de Valladolid) –preâmbulo.

³ Torres, Vítor Hugo, *Conservação Preventiva em Arqueologia, Princípios e Técnicas de Recolha*, Texto de apoio à conferência organizada pelo Instituto de Conservação e Restauro da Universidade Portucalense, 17 de Abril de 1996, p. 1.

acelera o processo de oxidação); enquanto os fragmentos cerâmicos mantêm-se comparativamente mais estáveis.

As alterações que ocorrem nos materiais arqueológicos têm as mais diversas causas:

- Factores físicos: a prolongada exposição no solo, a permeabilidade do solo à humidade e ao ar; as condições climáticas, locais húmidos ou secos, temperaturas altas ou negativas, vento, sol; movimentações do solo, naturais ou provocadas pelo Homem e um factor muito importante a humidade relativa.

- Factores químicos: o PH do solo, ácido ou alcalino; presença no solo de sais solúveis;

- Factores biológicos: a acção de roedores, de microrganismos e a acção das raízes (através de acções físicas e químicas)

Os objectos que têm vindo a ser intervencionados no laboratório são artefactos em metal (ferro, cobre e bronze) retirados durante a escavação arqueológica, do castro romanizado da Terronha de Pinhovelo (freguesia da Amendoeira), pertencendo ao período romano do Baixo-Império. A maioria das peças está relacionada com as estruturas arquitectónicas, exemplares de numismática, utensílios de uso pessoal, de ornamentação e decoração, entre outros.

A maior parte dos metais são substâncias instáveis, assim tendem a reagir com os elementos presentes no ambiente envolvente (oxigénio, cloro, fósforo, carbono e enxofre) com o objectivo de atingir estabilidade (reações de oxidação-redução), iniciando-se assim o processo de degradação da peça.

O longo contacto com o solo produz sobre a superfície do objecto metálico uma camada de oxidação. Na maioria dos metais não ferrosos a oxidação forma uma película fina (*patine* natural), que ao isolá-lo do ambiente constitui uma camada protectora contra a corrosão. No caso do ferro isto não acontece uma vez que o processo continua até à completa estabilização, ou seja, a total oxidação do objecto.

A conservação de um metal envolve dois tipos de tratamentos:

1. Preparação da superfície a ser isolada
2. Protecção da superfície isolando-a do contacto com o oxigénio

No caso específico das peças intervencionadas (figuras 1 à 16) a preparação da superfície foi feita através de processos físicos (limpeza mecânica da superfície – com auxílio de pincéis, cotonete, bisturi, mini-craft com pontas diversas) e processos químicos (inibição da reacção de corrosão – solução de benzotriazol em álcool etílico; consolidação da estrutura da peça – solução de paraloid B72 em acetona; ambos os processos efectuados em câmara de vácuo). Posteriormente revestiu-se o objecto com uma camada protectora final, dependendo do tipo de metal optou-se por diferentes aplicações de soluções: ferro – (cera microcristalina ou colofónia + cera de abelha); cobre e ligas de cobre por exemplo bronze – (solução de incralac + tolueno + gasil).

O controlo e acondicionamento das peças são também preocupações da conservação, uma vez que existe um grande número de materiais a conservar e muitas vezes os recursos disponíveis são escassos. Assim é necessário aplicar um controlo rigoroso das condições de conservação. Depois do tratamento os objectos têm que ser devidamente acondicionados. Os metais necessitam de condições específicas de acondicionamento, devem ser conservados em locais com valores de humidade relativa inferiores a 30%. Tentando criar condições de estabilidade físico-química e ambiental, os bens arqueológicos foram individualmente acondicionados em sacos e caixas plásticas (polímeros), material quimicamente estável

(que provou a sua pouca alteração ao longo do tempo) que não reage com os artefactos. Os sacos nos quais os objectos estão acondicionados foram previamente furados, com a função de impedir a formação de condensações no seu interior. Colocou-se ainda na caixa, conjuntamente com os objectos, sílica-gel em sacos plásticos devidamente fechados, conseguindo-se assim manter as condições de temperatura e humidade.



Figura 1 – Anverso – Moeda em bronze. Terronha do Pinhovelo.
Busto com diadema de pérolas e uma roseta e *paludatus*, para a direita.
Antes do tratamento.



Figura 2 – Reverso – Moeda em bronze Terronha do Pinhovelo.
Soldado fere com lança um cavaleiro que, ao cair com a montada levanta um braço e olha o agressor. Escudo, no chão, à direita.
Antes da intervenção de conservação.



Figura 3 – Anverso – Moeda em bronze. Terronha do Pinhovelo.
Busto com diadema de pérolas e uma roseta e *paludatus*, para a direita.
Depois da intervenção de conservação.



Figura 4 – Reverso – Moeda em bronze. Terronha do Pinhovelo.
Soldado fere com lança um cavaleiro que, ao cair com a montada levanta um braço e olha o agressor. Escudo, no chão, à direita.
Depois da intervenção de conservação.



Figura 5 – Armela, Asa de Cítula em bronze. Terronha do Pinhovelo
Antes da intervenção de conservação.



Figura 6 – Pormenor da limpeza mecânica com auxílio de um pincel de cerdas macias.



Figura 7 – Pormenor da limpeza mecânica com mini-craft: remoção de terras.



Figura 9 – Alfinete em bronze.
Terronha do Pinhovelo.
Objecto antes da intervenção de conservação.

Figura 8 – Armela, Asa de Cítula em bronze.
Terronha do Pinhovelo.
Depois da intervenção de conservação e restauro.



Figura 10 – Alfinete em bronze.
Terronha do Pinhovelo.
Depois do tratamento de conservação.



Figura 11 – Objecto indeterminado em ferro.
Terronha do Pinhovelo.
Antes da intervenção de conservação e restauro



Figura 12 – Pormenor da limpeza mecânica:
remoção de terras e óxidos de ferros.



Figura 13 – Pormenor da limpeza mecânica com mini-craft com ponta de diamante: remoção de terras e óxidos de ferro.



Figura 14 – Objecto indeterminado em ferro.
Terronha do Pinhovelo.
Depois do tratamento de conservação.



Figura 15 – Veio de dobradiça de porta em ferro.
Terronha do Pinhovel.
Antes da intervenção de conservação.

Figura 16 – Veio de dobradiça de porta em ferro.
Terronha do Pinhovel.
Depois da intervenção de conservação.

Para uma adequada intervenção de Conservação e Restauro, deverá elaborar-se previamente um diagnóstico, minimizando assim os riscos de deterioração da peça, promovendo uma melhor compreensão da mesma e otimizando futuras operações de restauro. São vários os factores a considerar quando se intervém num bem arqueológico metálico: identificação da natureza do metal a ser tratado (em alguns casos, pode-se verificar a presença de mais de um tipo de metal, frequente em objectos de decoração); a forma e dimensão do objecto; identificação do estado conservativo da peça: as patologias existentes; grau de corrosão da peça; possibilidade de interferência do processo de tratamento com prejuízo para análise histórica e científica; equipamentos necessários/disponíveis e factores económicos.⁴ Assim, o conservador-restaurador, deve reflectir junto dos arqueólogos e investigadores a necessidade posterior de elaboração de análises físico-químicas que poderão ser importantes na identificação cronológica e histórica da peça. Deve-se ainda ter em conta o tipo de restauro que se pretende, consoante seja uma peça museológica que será exposta ao público (museu) ou que será devidamente acondicionada e armazenada em depósito, pois irá influenciar no procedimento do tratamento.

Depois de analisadas todas as características inerentes à peça e realizado o registo gráfico e fotográfico, elabora-se uma proposta de tratamento, tendo como referência uma metodologia geral de tratamento aplicada aos bens arqueológicos. Esta pode ser alterada consoante as características, especificidades ou revelações da peça ao longo da intervenção de conservação e restauro.

Um íntegro conservador-restaurador deve reger-se por importantes princípios éticos e seguir uma metodologia geral de tratamento. No entanto, constata-se a realidade de cada peça ser um caso individual, havendo a necessidade de ponderar e por vezes contornar a metodologia específica em função das especificidades de cada caso. “Cada obra é um caso distinto”.

Assim não é demais salientar que cabe a cada um de nós como cidadãos de um tempo e de uma memória preservar a nossa cultura, o nosso património, para que as gerações vindouras possam usufruir do nosso legado histórico, artístico, documental, estético, científico, espiritual ou religioso.

BIBLIOGRAFIA

ESCUADERO, Cristina, Rosseló, Magdalena, *Conservacion de materiales en excavaciones arqueológicas*, Museu Arqueológico de Valladolid, (Ed.) Junta de Castilla y León, Cosejería de Cultura y Bienestar Social, 1988.

MOREIRA, Nuno, *Conservação Preventiva Algumas bases para a sua generalização nos Museus em Portugal*, Revista Museu, Cultura levada a sério, Brasil, Maio 2002.

⁴ A descrição sumária do tratamento dos artefactos metálicos foi baseada no texto “Preservação de objectos metálicos resgatados em sítios arqueológicos históricos”, retirado do site da Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

PARENTE, João, *As Moedas Romanas do Museu da Guarda*, Instituto Português de Museus, Museu da Guarda, Guarda, 2002

PASCUAL, Eva; **PATIÑO** Mireia; *O Restauro de Pintura – A técnica e a arte do restauro de pintura sobre tela explicado com rigor e clareza*, Coleção artes e ofícios, Editorial Estampa, 2002.

RIVERA Blanco, Javier, **ARROYO**, Salvador Pérez, Miembros del Comité Científico de la *Conferencia Internacional Cracovia 2000*, Versión española del Instituto Español de Arquitectura, Universidad de Valladolid.

THOMSON, G., *The Museum Environment*, 2nd. ed., Butterworths, London, 1987.

TORRES, Vítor Hugo, *Conservação Preventiva em Arqueologia, Princípios e técnicas de recolha*, Texto de apoio à conferência organizada pelo Instituto de Conservação e Restauro da Universidade Portucalense, 17 de Abril de 1996.

DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

<http://www.international.icomos.org>

<http://www.magmarqueologia.pro.br>